

USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS ANTES DAS RELAÇÕES SEXUAIS POR JOVENS DE 14 A 24 ANOS

**MARIANA DA COSTA CASTRO¹; ISADORA ROVERÉ NOREMBERG²; ANA
LAURA SICA CRUZEIRO SZORTYKA³**

¹Universidade Federal de Pelotas – marianadaccastro@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – isa2000noremberg@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – alcruzeiro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Existe um aumento na preocupação da sociedade em relação ao uso de substâncias pelos jovens, e ela se dá pelo fato de que a adolescência é um período chave nas mudanças substanciais que acontecem no cérebro, onde ocorre grande parte do desenvolvimento emocional e cognitivo (DEGENHARDT *et al.*, 2016). Acontecimentos no desenvolvimento adolescente que auxiliam na motivação sobre experiências adultas são capazes de elevar a vulnerabilidade dos efeitos neuro comportamentais das substâncias lícitas e ilícitas. (CHAMBERS; TAYLOR; POTENZA, 2003).

Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE) entre os escolares de 13 a 17 anos, 70% dos homens e 75,2% das mulheres da região Sul do Brasil afirmaram já terem experimentado bebidas alcoólicas; em relação a drogas ilícitas, os escolares de 13 a 17 anos, 13% afirmaram já terem utilizado alguma vez na vida (IBGE, 2019).

Em um estudo com adolescentes de escolas públicas de 13 a 19 anos no município de Olinda-PE afirmou que os estudantes que consumiram álcool em *binge drinking*, ou seja, em abundância, apresentam, 317% maior chance de usar drogas ilícitas, além disso, outros comportamentos que aumentam a chance do uso de drogas ilícitas é estar na faixa de 16 a 19 anos, não ter religião e ser do sexo masculino (RAPOSO *et al.*, 2017).

O objetivo deste trabalho é descrever a prevalência do uso de álcool e drogas ilícitas antes de alguma relação sexual em adolescentes e jovens de 14 a 24 anos, predominantemente do município de Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

Este é um estudo transversal com jovens de 14 a 24 anos, realizado de julho a dezembro de 2021, em maioria de residentes de Pelotas/RS. Os participantes foram escolares de 14 a 24 anos, do ensino fundamental, médio ou técnico de instituições de ensino de Pelotas/RS, e jovens nesta faixa etária convidados. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas sob o número 4.808.649.

O cálculo de amostra foi mensurado a partir de dados do IBGE, (IBGE, 2017). Considerando a prevalência esperada para iniciação sexual de 47,3%, nível de confiança de 95%, erro aceitável de 2 pp, estimou-se uma amostra de 454 jovens escolares e 434 jovens maiores de 18 anos (VIEIRA *et al.*, 2021).

Anteriormente à coleta de dados, a Secretaria Municipal de Educação e a Coordenadoria Regional De Educação de Pelotas (5º CRE) foram contatadas para autorizar a participação das escolas na pesquisa. Em seguida, escolas públicas e privadas de Pelotas foram convidadas a integrar a pesquisa, deste modo, aquelas que aceitaram, intermediaram o contato entre a equipe de pesquisa e os alunos e pais.

Em relação aos menores de idade, após o aceite das escolas, foi enviado aos pais e/ou responsáveis o convite de participação na pesquisa, via e-mail ou contato de celular, e aqueles que autorizaram a participação do menor, preencheram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Após, os adolescentes preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e responderam ao questionário. Para os jovens maiores de idade, a divulgação da pesquisa aconteceu, além de nas escolas, por meio de mídias sociais, dentre elas *Whatsapp*, *Facebook* e *Instagram*, fator que ocasionou na participação de jovens moradores de diversas localidades do país.

A coleta de dados aconteceu por meio de questionário *online* e autoaplicado, na plataforma *Google Forms*, no qual os jovens responderam perguntas demográficas, de hábitos e referentes à sexualidade. Este resumo expandido buscou analisar uma das variáveis da pesquisa, que questiona o uso de drogas lícitas e ilícitas antes das relações sexuais antes e durante a pandemia de COVID-19.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 963 jovens de 14 a 24 anos. Dos entrevistados, 28,1% tinham entre 14 e 17 anos. 0,6% se autodeclararam amarelos, 73,6% se autodeclararam brancos, 0,2% indígena, 13,6% pardos e 11,9% se autodeclararam pretos. Em relação à orientação sexual, 61,8% eram heterossexuais, 23,3% bissexuais e 9,3% eram homossexuais. Sobre o gênero, 95,3% eram cisgêneros, 3,7% não-binários e 1,5% transgêneros.

Tabela 1. Descrição socioeconômica e de comportamento de jovens de 14 a 24 anos durante a pandemia de covid-19, Pelotas, 2021.

Sexo	Participantes	Percentual
Feminino	659	68,4%
Masculino	301	31,3%
Intersexo	3	0,03%

Idade	Participantes	Percentual
14-17	271	28,1%
18-19	257	26,7%
20-21	209	21,7%
22-24	226	23,5%

Cor da pele	Participantes	Percentual
Amarelo	6	0,6%
Branco	709	73,6%
Indígena	2	0,2%
Pardo	131	13,6%
Preto	115	11,9%

Classe socioeconômica	Participantes	Percentual
A	77	8%
B	406	42,2%
C	427	44,3%
D	53	5,5%

Orientação sexual	Participantes	Percentual
Heterossexual	580	61,8%
Homossexual	87	9,3%
Bissexual	218	23,3%
Demissexual	4	0,4%
Pansexual	41	4,4%
Assexual	8	0,8%

Gênero	Participantes	Percentual
Cisgênero	847	95,3%
Não binário	29	3,7%
Transgênero	13	1,5%
Idade da primeira relação sexual	Participantes	Percentual
14 ou menos	153	22,30%
15	147	21,43%
16-17	240	34,99%
18-22	146	21,28%
Fez uso de bebida alcoólica no último mês	Participantes	Percentual
Sim	589	61,16%
Não	374	38,84%
Fez uso de drogas ilícitas no último mês	Participantes	Percentual
Sim	108	11,21%
Não	855	88,79%
Teve relação sexual na vida sob efeito de alguma droga ilícita ou lícita	Participantes	Percentual
Sim	384	40,08%
Não	574	59,92%
Uso de drogas ilícitas antes de alguma relação sexual	Participantes	Percentual
Sim	188	19,52%
Não	775	80,48%
Quantas relações sob o efeito de drogas	Participantes	Percentual
Nenhuma	572	60,79%
Uma vez	62	6,59%
Duas vezes	61	6,48%
Três vezes	31	3,29%
Quatro vezes ou mais	215	22,85%
Substâncias utilizadas antes das relações sexuais	Participantes	Percentual
Álcool	375	38,94%
Maconha	128	18,9%
Cocaína	9	0,93%
Ecstasy	23	2,39%
Alucinógenos	5	0,52%
Outras	2	0,21%
Sob drogas, houve métodos contraceptivos	Participantes	Percentual
Sim	281	73,95%
Não	99	26,05%
Uso de preservativos nas últimas 3 relações sexuais	Participantes	Percentual
Usou nas últimas 3 vezes	311	34,03%
Usou em duas vezes ou menos	603	65,97%
TOTAL	963	100%

Foi relatado um expressivo número de pessoas que fizeram uso de bebidas alcoólicas no último mês, 61,16%. 11,2% afirmaram terem usado alguma droga ilícita no último mês. 19,5% já usaram alguma droga ilícita antes de alguma relação sexual. Quando perguntados sobre quantas vezes estiveram sob efeito de alguma droga durante a relação sexual, 22,85% relataram quatro vezes ou mais.

26,05% afirmaram não terem utilizados métodos contraceptivos, enquanto estava sob efeitos de alguma droga lícita ou ilícita. 65,97% quando perguntados se houve uso de preservativos durante as 3 últimas relações sexuais, afirmaram que utilizaram duas vezes ou menos. Em relação às drogas mais utilizadas antes das relações sexuais, a primeira foi álcool, com 38,9%, a segunda maconha, com 18,9% e a terceira ecstasy, com 2,39%, resultado corroborado por *LAWN et al.* (2019).

4. CONCLUSÕES

É evidente como o uso de álcool é expressivo em adolescentes e jovens, isso pode se dar pelo fácil acesso e por ser socialmente incentivado. Há poucos estudos que relacionem o uso de drogas tanto lícitas como ilícitas por adolescentes antes das relações sexuais e seus potenciais efeitos e possíveis riscos. O que torna esse estudo muito importante por descrever comportamentos de risco e entender a prevalência do uso de drogas por adolescentes antes das relações sexuais. Assim, mostrando a importância da construção de estratégias de redução de danos para esse público, para promover e prevenir possíveis riscos a saúde, segurança e bem-estar de adolescentes e jovens que praticam relações sexuais sob efeito de drogas lícitas ou ilícitas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHAMBERS, R. Andrew; TAYLOR, Jane R.; POTENZA, Marc N. Developmental neurocircuitry of motivation in adolescence: a critical period of addiction vulnerability. *American journal of psychiatry*, v. 160, n. 6, p. 1041-1052, 2003.
- DEGENHARDT, Louisa et al. The increasing global health priority of substance use in young people. *The Lancet Psychiatry*, v. 3, n. 3, p. 251-264, 2016.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico: resultados preliminares do município de Pelotas** - Portal do IBGE. Rio de Janeiro, 2017.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional de saúde escolar** - Portal do IBGE. Rio de Janeiro: IBGE; 2019.
- LAWN, Will et al. Substance-linked sex in heterosexual, homosexual, and bisexual men and women: An online, cross-sectional “Global Drug Survey” report. *The journal of sexual medicine*, v. 16, n. 5, p. 721-732, 2019.
- RAPOSO, J. C. DOS S. et al.. Binge drinking and illicit drug use among adolescent students. *Revista de Saúde Pública*, v. 51, p. 83, 2017.
- VIEIRA, K. J. et al. Início da atividade sexual e sexo protegido em adolescentes. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, 2021.